

## **ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO E FINANCIAMENTO DE ICT'S EM PORTUGAL: UM RELATO TÉCNICO DE VISITAS**

*Internationalization and Funding Strategies of ICTs in Portugal: A Technical Visit Report*

**JOSÉ JASSUIPE DA SILVA MORAIS**  
UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

**FERNANDO ANTONIO RIBEIRO SERRA**  
UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

### **Comunicação:**

O XIII SINGEP foi realizado em conjunto com a 13th Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge), em formato híbrido, com sede presencial na UNINOVE - Universidade Nove de Julho, no Brasil.

### **Agradecimento à órgão de fomento:**

Os autores agradecem ao Fundo de Apoio à Pesquisa da Universidade Nove de Julho (FAP/UNINOVE) pelo suporte institucional para o desenvolvimento desta pesquisa. Agradecem também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro, especialmente por meio da concessão de bolsa de pós-doutorado sênior, que possibilitou a realização e o aprofundamento deste estudo.

## **ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO E FINANCIAMENTO DE ICT'S EM PORTUGAL: UM RELATO TÉCNICO DE VISITAS**

### **Objetivo do estudo**

Analisar as estratégias e mecanismos identificados, destacando suas contribuições e limites a partir da experiência empírica observada nas instituições visitadas.

### **Relevância/originalidade**

A pesquisa contribui para compreender a articulação entre financiamento e internacionalização de ICTs, destacando práticas sustentáveis e contextualmente adequadas no espaço ibero-americano, ampliando o debate sobre cooperação acadêmica e mobilidade internacional.

### **Metodologia/abordagem**

Utilizou-se abordagem qualitativa, baseada em visitas técnicas, observação direta e análise documental de ICTs portuguesas, triangulando dados empíricos, registros institucionais e referenciais teóricos para compreender práticas e políticas de internacionalização.

### **Principais resultados**

Identificaram-se quatro categorias centrais: modelos de financiamento, estratégias de cooperação, infraestrutura de internacionalização e integração acadêmica, evidenciando a interdependência entre recursos, parcerias, estruturas institucionais e práticas de acolhimento para o fortalecimento da mobilidade internacional.

### **Contribuições teóricas/metodológicas**

O estudo avança na compreensão teórica da internacionalização de ICTs ao integrar análise institucional, financiamento e cooperação acadêmica, contribuindo metodologicamente com o uso articulado de observação direta e análise documental.

### **Contribuições sociais/para a gestão**

Os resultados podem orientar gestores e formuladores de políticas na criação de estratégias de internacionalização mais inclusivas e financeiramente sustentáveis, fortalecendo redes de cooperação no espaço ibero-americano.

**Palavras-chave:** Internacionalização da Educação Superior, Financiamento da Ciência e Tecnologia, Mobilidade Acadêmica, Cooperação Internacional, Instituições Científicas e Tecnológicas

## *Internationalization and Funding Strategies of ICTs in Portugal: A Technical Visit Report*

### **Study purpose**

Analyze the identified strategies and mechanisms, highlighting their contributions and limits based on the empirical experience observed in the institutions visited.

### **Relevance / originality**

The research expands understanding of the articulation between funding and ICT internationalization, highlighting sustainable, context-appropriate practices in the Ibero-American space and enriching the debate on academic cooperation and international mobility.

### **Methodology / approach**

Qualitative approach based on technical visits, direct observation, and document analysis of Portuguese ICTs, triangulating empirical data, institutional records, and theoretical frameworks to understand internationalization policies and practices.

### **Main results**

Four central categories were identified: funding models, cooperation strategies, internationalization infrastructure, and academic integration, showing the interdependence between resources, partnerships, institutional structures, and reception practices to strengthen international mobility.

### **Theoretical / methodological contributions**

The study advances theoretical understanding of ICT internationalization by integrating institutional analysis, funding, and academic cooperation, and methodologically by articulating direct observation with document analysis.

### **Social / management contributions**

The results can guide managers and policymakers in creating more inclusive and financially sustainable internationalization strategies, strengthening cooperation networks in the Ibero-American space.

**Keywords:** Internationalization of Higher Education, Science and Technology Funding, Academic Mobility, International Cooperation, Scientific and Technological Institutions

## **ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO E FINANCIAMENTO DE ICT'S EM PORTUGAL: UM RELATO TÉCNICO DE VISITAS**

### **1 Introdução**

A internacionalização da educação superior tem se consolidado, nas últimas décadas, como uma estratégia central para o fortalecimento institucional, acadêmico e científico das Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs). Conforme apontam Altbach e Knight (2007), esse processo é motivado por múltiplos fatores, entre os quais se destacam a busca pela melhoria da qualidade acadêmica, a ampliação da visibilidade internacional das instituições e o desenvolvimento de competências globais entre estudantes, docentes e pesquisadores. Knight (2020) aprofunda essa compreensão ao conceber a internacionalização como um processo intencional, integrador e transformador, capaz de abranger todas as dimensões da vida universitária, promovendo uma inserção efetiva das instituições em cenários acadêmicos globais.

No contexto ibero-americano, a internacionalização da educação superior configura-se como um processo complexo e em constante transformação, influenciado por fatores políticos, econômicos, acadêmicos e culturais. Essa dinâmica envolve não apenas a ampliação da mobilidade acadêmica e científica, mas também a consolidação de parcerias institucionais estratégicas, o fortalecimento de redes de cooperação e a integração de políticas públicas que favoreçam a circulação de conhecimento e o desenvolvimento conjunto de pesquisas. Conforme Morosini (2021), compreender essas múltiplas dimensões é fundamental para delinear estratégias eficazes que permitam às instituições avançarem de forma sustentável e colaborativa no cenário global.

Essa análise é reforçada por Gacel-Ávila (2020), ao defender a necessidade de institucionalizar a internacionalização como política pública articulada aos objetivos de desenvolvimento da América Latina e do Caribe, ampliando sua abrangência e impacto.

Na Europa, com destaque para Portugal, observa-se que a internacionalização é incorporada de forma sistêmica às estratégias institucionais e às políticas públicas educacionais, apoiada por programas como o Erasmus+, que fortalece estruturas de apoio e mecanismos voltados ao intercâmbio acadêmico e à cooperação internacional (De Wit et al., 2015).

Stalavieri (2024) acrescenta que, a internacionalização, quando alinhada a políticas institucionais claras e ao aporte de recursos diversificados, fortalece a inserção global das instituições científicas e tecnológicas, potencializando a captação de financiamentos externos e a participação em redes de pesquisa estratégicas.

É nesse cenário que se insere o presente relato técnico, parte das atividades desenvolvidas no âmbito de um projeto de pós-doutorado sênior financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cujo foco é investigar as estratégias de internacionalização e os mecanismos de financiamento adotados por ICTs no espaço ibero-americano. Entre abril e junho de 2025, foram realizadas visitas técnicas e observações diretas em cinco instituições portuguesas de ensino superior — Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), ISCAC – Coimbra Business School, Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Coimbra (UC) e Universidade do Porto (UP). Essas atividades possibilitaram conhecer in loco as estruturas institucionais de apoio à internacionalização, identificar programas de mobilidade em vigor, mapear os principais agentes financiadores e compreender o papel dessas universidades na promoção de parcerias internacionais.

A questão-problema que orienta este estudo é: *Como as estratégias de internacionalização e os modelos de financiamento adotados por instituições portuguesas de ensino superior contribuem para o fortalecimento da cooperação acadêmica e para o alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 17 (ODS 17)?*

Para respondê-la, definiu-se como objetivo geral *analisar as estratégias e mecanismos identificados, destacando suas contribuições e limites a partir da experiência empírica observada nas instituições visitadas*.

A metodologia empregada combina a análise documental de informações extraídas dos sites institucionais com a observação direta das práticas e estruturas de internacionalização durante as visitas técnicas. O texto está organizado da seguinte forma: inicialmente contextualiza o estudo por meio da presente introdução, a seguir apresenta-se o referencial teórico que sustenta a discussão sobre internacionalização e financiamento; na sequência, descreve-se a metodologia utilizada; posteriormente, realiza-se a análise e discussão dos resultados obtidos; e, por fim, apresentam-se as considerações finais e as contribuições do estudo.

Pretende-se, assim, oferecer elementos para o debate sobre políticas públicas de internacionalização e para o aperfeiçoamento das estratégias adotadas por instituições brasileiras, contribuindo para a construção de modelos mais integrados e sustentáveis no campo da cooperação acadêmica internacional.

## 2 Referencial Teórico

A temática aqui em estudo configura-se como um vetor estratégico para ampliar o alcance científico, acadêmico e institucional das Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs), articulando-se de forma crescente às agendas globais de desenvolvimento, inovação e cooperação. Esse processo envolve não apenas o incremento da produção e circulação de conhecimento, mas também a consolidação de redes internacionais de colaboração, a troca sistemática de saberes em contextos multiculturais e o fortalecimento das capacidades institucionais para atuação em cenários complexos e interdependentes. No espaço lusófono e ibero-americano, tal dinâmica assume relevância especial, dada a proximidade linguística, a historicidade compartilhada e as convergências culturais que facilitam a cooperação acadêmica e científica.

Segundo Mauritti et al. (2023), a mobilidade estudantil entre países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) constitui um dos eixos centrais dessa cooperação, desempenhando papel fundamental na intensificação dos vínculos acadêmicos e na promoção de intercâmbios multilaterais. No contexto português, destacam-se parcerias consolidadas com países como Brasil, Angola, Moçambique e Timor-Leste, que possibilitam não apenas a circulação de estudantes, mas também o desenvolvimento de projetos conjuntos e a troca de experiências institucionais.

Martins e Batista (2022) reforçam essa perspectiva ao analisarem os acordos de cooperação estabelecidos entre instituições brasileiras de educação profissional e tecnológica e os institutos politécnicos portugueses. As autoras apontam que tais políticas de internacionalização desempenham um papel estratégico ao potencializar o intercâmbio técnico-científico, fortalecer as relações institucionais e contribuir para a reconfiguração curricular. Além disso, favorecem a valorização de competências interculturais e ampliam a capacidade das instituições de formar profissionais aptos a atuar em contextos globais.

No que diz respeito à formação científica e ao financiamento, Caetano (2025) identifica que as universidades portuguesas adotam modelos diversificados, que vão desde a cobrança de taxas específicas para estudantes internacionais até a participação em programas nacionais e europeus, como o Erasmus+, além de apoios oriundos de instituições brasileiras, como CAPES, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs). Essa multiplicidade de fontes configura um ecossistema de financiamento que sustenta as ações de internacionalização.

Contudo, também evidencia assimetrias, especialmente no que se refere ao acesso e à permanência de estudantes e pesquisadores provenientes de países em desenvolvimento, que enfrentam barreiras financeiras e institucionais mais significativas.

A relevância das universidades públicas portuguesas como agentes ativos da cooperação internacional é destacada por Lopes (2020), que analisa sua participação em projetos de educação científica com foco no desenvolvimento sustentável. Tais iniciativas não apenas ampliam o impacto acadêmico das instituições, como também contribuem para a construção de capacidades científicas nos países parceiros, alinhando-se às agendas globais e fortalecendo a inserção internacional do ensino superior português.

Nesse mesmo sentido, Caçador et al. (2024) mapeiam experiências de cooperação com países como Timor-Leste e São Tomé e Príncipe, evidenciando que essas colaborações se estruturam a partir de protocolos formais, mecanismos de avaliação institucional e estratégias de compartilhamento de conhecimento. Tais ações revelam sintonia com os princípios do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 17 (ODS 17), que propõe o fortalecimento das parcerias globais como elemento-chave para a consecução de metas de desenvolvimento sustentável.

Por sua vez, Vitório (2019) salienta que a cooperação acadêmica no espaço lusófono está ancorada em uma historicidade comum, marcada por conexões culturais, linguísticas e epistemológicas que transcendem as motivações estritamente políticas ou econômicas. Essas afinidades constituem um capital simbólico e relacional que facilita a formação de redes solidárias de conhecimento, favorecendo processos de internacionalização pautados pela reciprocidade, pela equidade e pelo compromisso com o desenvolvimento mútuo.

Dessa forma, compreende-se que a internacionalização, no contexto analisado, não deve ser entendida apenas como um mecanismo de mobilidade ou de captação de recursos, mas como uma política estratégica integrada, capaz de articular dimensões acadêmicas, científicas, culturais e diplomáticas. Essa perspectiva reforça a necessidade de modelos de cooperação mais inclusivos e sustentáveis, que ampliem a participação de diferentes atores e que estejam alinhados a objetivos de longo prazo, especialmente no que se refere à consolidação de parcerias no espaço lusófono e ibero-americano.

### 3 Metodologia:

A elaboração deste relato técnico foi estruturada a partir de uma abordagem qualitativa, de natureza descritivo-analítica, fundamentada na vivência acadêmica de um pesquisador em estágio pós-doutoral sênior, realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O estudo insere-se em uma investigação mais ampla voltada à análise de estratégias de internacionalização e de modelos de financiamento adotados por Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) no contexto ibero-americano. O recorte empírico deste trabalho concentrou-se na observação e análise de cinco instituições de ensino superior localizadas em Portugal: Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), ISCAC – Coimbra Business School, Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Coimbra (UC) e Universidade do Porto (UP).

O trabalho de campo ocorreu entre os meses de abril e junho de 2025 e foi estruturado em duas frentes metodológicas complementares:

**Análise documental** – Consistiu na consulta sistemática aos portais institucionais das ICTs visitadas, com especial atenção aos programas e políticas de mobilidade acadêmica, fontes de financiamento, instrumentos de cooperação internacional e descrição da estrutura organizacional dos escritórios ou gabinetes de relações internacionais. Essa análise documental buscou identificar diretrizes formais, regulamentações, planos estratégicos e dados de desempenho, permitindo compreender a dimensão normativa e institucional da internacionalização.

De acordo com Yin (2001), os documentos representam uma fonte de evidência valiosa, pois podem ser revisitados diversas vezes, abrangendo eventos, contextos e períodos variados. Esse tipo de material inclui correspondências, atas, comunicados, documentos administrativos, registros organizacionais, arquivos digitais, planilhas, gráficos, mapas e anotações, que podem oferecer informações históricas, quantitativas e precisas. Além disso, a consulta direta aos sites institucionais das ICTs analisadas possibilitou um mapeamento mais detalhado das políticas e estruturas formais, reforçando a triangulação entre evidências documentais e outros dados coletados.

Complementarmente, para aprofundar a compreensão dos processos observados, recorreu-se à observação direta, permitindo captar aspectos não explicitados nos documentos, como práticas cotidianas e interações institucionais.

**Observação direta** – Conduzida pelo pesquisador no decorrer das visitas técnicas, essa etapa consistiu na imersão in loco nas instituições analisadas, com o objetivo de entender, de forma contextualizada, as práticas e estratégias voltadas à internacionalização. As atividades incluíram o acompanhamento presencial das rotinas institucionais, a participação em reuniões de trabalho, bem como interações com técnicos administrativos, gestores e estudantes brasileiros em mobilidade acadêmica.

A observação direta, enquanto técnica qualitativa de coleta de dados, constitui um recurso essencial para alcançar dimensões implícitas do cotidiano organizacional que dificilmente se manifestam em registros formais. Acerca dessa abordagem, Ludke & André (2012, p. 30) destacam que as técnicas de observação “são extremamente úteis para descobrir aspectos novos de um problema. Isto se torna relevante nas situações em que não existe uma base teórica sólida que oriente a coleta de dados”. As autoras complementam que o acompanhamento in loco das vivências cotidianas dos sujeitos possibilita a percepção da visão de mundo deles, permitindo compreender como percebem a realidade do meio e de suas próprias ações (Ludke & André, 2012).

Além dessas contribuições, salientam que a presença do pesquisador no ambiente investigado potencializa a qualidade da observação, que é potencializada pela experiência direta do pesquisador no ambiente investigado, pois essa imersão possibilita verificar de forma mais precisa a ocorrência dos fenômenos e utilizar conhecimentos e vivências pessoais como apoio no processo de compreensão e interpretação do objeto estudado (Ludke & André, 2012).

No presente estudo, as visitas técnicas foram concebidas como instrumento metodológico de aproximação concreta com os ambientes e atores pesquisados, permitindo a triangulação entre evidências empíricas, registros documentais e interpretações do pesquisador.

O tratamento das informações obtidas foi conduzido por meio da análise de conteúdo na perspectiva categorial proposta por Bardin (2011), que busca identificar, classificar e interpretar unidades de significado a partir de dados textuais e observacionais. Para esta investigação, definiram-se quatro categorias temáticas diretamente alinhadas ao objetivo central do trabalho: Foram definidas quatro categorias temáticas diretamente alinhadas ao objetivo do estudo:

**Modelos de Financiamento** – Arranjos institucionais e fontes de recursos destinados a apoiar a mobilidade de estudantes, docentes e técnicos administrativos;

**Estratégias de Cooperação** – Instrumentos de parceria, acordos e protocolos que viabilizam ações conjuntas entre as ICTs e seus parceiros internacionais;

**Infraestrutura de Internacionalização** – Organização, funcionamento e capacidade de atendimento dos escritórios ou gabinetes internacionais, bem como serviços de suporte prestados aos públicos envolvidos;

**Integração Acadêmica** – Processos e práticas voltados ao acolhimento, à inserção acadêmica e ao engajamento de estudantes e docentes em mobilidade.

As informações primárias foram registradas em diário de campo, contemplando descrições das interações, anotações de reuniões, registros fotográficos e observações sobre a infraestrutura e funcionamento das unidades de internacionalização.

As informações secundárias foram obtidas a partir de documentos institucionais, normativas internas e relatórios de atividades, devidamente qualificadas e confrontadas com os dados empíricos levantados.

O cruzamento entre as evidências obtidas por meio da observação direta e os conteúdos documentais permitiu aprofundar a análise, conferindo solidez interpretativa e fortalecendo a validade das conclusões apresentadas. Essa triangulação metodológica assegurou que as interpretações não se limitassem a percepções individuais, mas estivessem ancoradas em múltiplas fontes de evidência.

Por fim, destaca-se que a experiência prévia do pesquisador em gestão da educação superior e internacionalização constituiu um recurso analítico relevante, favorecendo a identificação de elementos críticos e boas práticas. Tal expertise possibilitou que o problema investigado, as estratégias e os mecanismos de financiamento da internacionalização em ICTs portuguesas, fosse examinado com profundidade, pertinência acadêmica e compromisso com o rigor metodológico.

## **4 Análise e discussão dos resultados:**

### **4.1 Caracterização da investigação e objeto analisado**

Este relato técnico resulta de um estágio pós-doutoral sênior realizado entre os meses de abril e junho de 2025, em cinco instituições portuguesas de ensino superior: Universidade de Coimbra, Universidade do Porto (FPCE/UP), Universidade de Aveiro, Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) e ISCAC – Coimbra Business School. A pesquisa teve como foco a análise das práticas institucionais de internacionalização e dos mecanismos de financiamento da mobilidade acadêmica, especialmente no que tange à recepção e inserção de estudantes e docentes brasileiros.

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, com base em observação direta e visitas técnicas às divisões e gabinetes de relações internacionais dessas instituições.

Essa estratégia metodológica, aliada à análise documental, permitiu captar, in loco, os fluxos de mobilidade em curso, os instrumentos de apoio institucional e financeiro oferecidos aos mobilizados, bem como compreender as dinâmicas institucionais de acolhimento e cooperação.

### **4.2 Tipo de intervenção e mecanismos observados**

A investigação centrou-se nos setores institucionais especializados em internacionalização — Student Hub da Universidade de Coimbra, Gabinete de Relações Internacionais (GRI) do ISCAC, Gabinete de Apoio à Internacionalização, Empreendedorismo e Inovação (GAIEI) da ESEC, bem como os serviços internacionais da Universidade de Aveiro e da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCE/UP). Esses espaços funcionam como nós estratégicos para a gestão da mobilidade acadêmica, concentrando tanto funções administrativas quanto ações de integração cultural e acadêmica.

Verificou-se que as políticas de acolhimento adotadas pelas instituições vão além da dimensão burocrática, incorporando mecanismos de acompanhamento contínuo, atividades de imersão cultural e suporte acadêmico individualizado. A integração dessas ações a redes multilaterais, como a CPLP, e a programas da União Europeia, como o Erasmus+, reforça a capacidade institucional de promover mobilidade estruturada e de longo prazo.

A presença de quatro estudantes brasileiros em mobilidade no ISCAC e treze na Universidade de Aveiro, bem como dois docentes brasileiros atuando como professores visitantes no ISCAC, evidencia a efetividade dos mecanismos de cooperação. Além disso, a identificação de vínculos ativos com projetos financiados pelo CNPq e por Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs) confirma o papel dessas agências como facilitadoras da internacionalização, não apenas na dimensão financeira, mas também no fortalecimento das redes acadêmicas e científicas.

#### 4.3 Fontes de financiamento e cooperação internacional

A primeira categoria temática, **Modelos de Financiamento**, revelou a predominância do Erasmus+ como fonte estruturante de recursos para a mobilidade internacional, especialmente no contexto europeu. No entanto, o financiamento brasileiro, por meio de CAPES, CNPq e FAPs, desempenha papel complementar decisivo, viabilizando a presença de estudantes e pesquisadores brasileiros em instituições portuguesas. Essa combinação de fontes reforça a noção de que a sustentabilidade das ações de internacionalização depende de arranjos híbridos de financiamento, integrando recursos nacionais e internacionais.

A segunda categoria, **Estratégias de Cooperação**, abrangeu acordos bilaterais, memorandos de entendimento e outras formas de pactuação interinstitucional, especialmente entre países lusófonos. Essas estratégias alinham-se aos achados de Mauritti et al. (2023) e Vitória (2019), que ressaltam que a historicidade linguística e cultural compartilhada cria um ambiente propício para a consolidação de parcerias no eixo sul-sul. Essa cooperação, embora fortemente pautada pela proximidade cultural, também se estrutura sobre objetivos concretos de produção científica, capacitação e intercâmbio de conhecimento.

#### 4.4 Infraestrutura de internacionalização e integração acadêmica

A terceira categoria, **Infraestrutura de Internacionalização**, foi evidenciada na presença de gabinetes ou divisões dedicadas à mobilidade internacional, com estrutura física, tecnológica e equipe técnica especializada. A visita in loco revelou boas práticas como atendimento personalizado, orientação para regularização documental, acesso a serviços institucionais (bibliotecas, laboratórios, apoio psicopedagógico), suporte linguístico e articulação entre setores acadêmicos e administrativos. Essa infraestrutura se mostrou essencial para garantir a efetividade da mobilidade, reduzindo barreiras burocráticas e promovendo integração rápida dos estudantes e docentes estrangeiros.

A quarta categoria, **Integração Acadêmica**, referiu-se às práticas institucionais voltadas à recepção, socialização e engajamento dos participantes de programas de mobilidade. As entrevistas informais realizadas durante as visitas indicaram alto nível de satisfação por parte dos estudantes brasileiros, tanto pelo acolhimento quanto pela inserção em atividades curriculares e extracurriculares. A participação ativa em projetos de pesquisa colaborativa foi apontada como fator relevante para a construção de vínculos acadêmicos e para o fortalecimento das redes internacionais de produção de conhecimento.

A sistematização apresentada no Quadro 1 permite visualizar, de forma integrada, os principais elementos que estruturam as ações de internacionalização nas instituições analisadas, evidenciando como financiamento, cooperação, infraestrutura e integração acadêmica se articulam de maneira interdependente. Essa síntese reforça a importância de políticas institucionais consistentes, capazes de alinhar recursos financeiros, estratégias de parceria e condições adequadas de acolhimento para potencializar a experiência de mobilidade.

Ao destacar as convergências e especificidades observadas, o quadro contribui para compreender como diferentes dimensões da internacionalização se complementam, fornecendo subsídios para o aprimoramento de práticas e para a formulação de estratégias mais inclusivas e sustentáveis no contexto das ICTs portuguesas.

**Quadro 1: Comparativo das Categorias de Análise**

| Categoria                             | Evidências Observadas  | Relação com a Literatura  |
|---------------------------------------|--|---|
| Modelos de Financiamento              | Predomínio de recursos do Erasmus+, complementados por bolsas da CAPES, CNPq e FAPs, viabilizando a mobilidade de estudantes e pesquisadores brasileiros.        | Convergente com Caetano (2025), que descreve ecossistemas de financiamento diversificados para sustentar ações de internacionalização.                            |
| Estratégias de Cooperação             | Acordos bilaterais, memorandos de entendimento e parcerias em redes da CPLP e da União Europeia.   | Consistente com Mauritti et al. (2023) e Vitório (2019), que ressaltam a importância das redes históricas e linguísticas no fortalecimento da cooperação Sul-Sul. |
| Infraestrutura de Internacionalização | Gabinetes específicos com estrutura física, técnica e humana; atendimento individualizado, suporte documental e linguístico, articulação com núcleos acadêmicos. | Dialoga com Lopes (2020) e Caçador et al. (2024), que enfatizam a necessidade de estruturas institucionais robustas para internacionalização.                     |
| Integração Acadêmica                  | Recepção e socialização de estudantes e professores; integração curricular e em projetos colaborativos; alta satisfação dos discentes brasileiros.               | Relaciona-se a Vitório (2019), que destaca a relevância das conexões culturais e linguísticas para a inserção acadêmica bem-sucedida.                             |

Fonte: Elaboração própria (2025).

Concluindo a Análise e Discussão dos Resultados, verifica-se que as categorias do Quadro 1 evidenciam a interdependência entre financiamento, cooperação, infraestrutura e integração acadêmica, elementos que, articulados, fortalecem a mobilidade e consolidam a internacionalização institucional.

#### 4.5 Confronto com a teoria revisada

O campo empírico analisado dialoga diretamente com as reflexões teóricas de De Wit et al. (2015), Altbach & Knight (2007) e Gacel-Ávila (2020), ao evidenciar que a internacionalização não se restringe à mobilidade, mas envolve a construção de ecossistemas institucionais propícios à cooperação e ao intercâmbio. A presença de políticas institucionais consistentes, infraestrutura dedicada e financiamento direcionado são condições-chave para que as ICT's avancem na internacionalização com equidade.

Além disso, os resultados convergem com a perspectiva de Stalavieri (2024) onde argumenta que, na última década, a cooperação acadêmica internacional assumiu papel central para as instituições de ensino superior, tanto brasileiras quanto estrangeiras, favorecendo a formação de redes que aproximam comunidades científicas de diferentes regiões do mundo.

Essa articulação, segundo a autora, reforça a compreensão de que é no âmbito universitário que se devem concentrar os avanços científicos e tecnológicos, bem como a promoção da integração entre os povos, destacando ainda a importância de práticas sustentáveis de internacionalização que transcendam o modelo eurocêntrico e reconheçam as especificidades das instituições periféricas.

#### **4.6 Contribuições para casos similares e aprendizados profissionais**

A experiência relatada neste trabalho oferece um conjunto de contribuições práticas e teóricas para ICT's brasileiras e gestores de internacionalização. Os dados levantados demonstram que a integração de políticas institucionais, programas de financiamento e estruturas de acolhimento é fundamental para o êxito da mobilidade internacional.

Do ponto de vista profissional, o relato permitiu desenvolver habilidades de análise institucional, compreensão intercultural e articulação de estratégias comparadas de internacionalização. A metodologia baseada na análise de conteúdo e nas categorias temáticas demonstrou-se eficaz para a organização e sistematização dos achados.

Recomenda-se que ICT's brasileiras adotem práticas semelhantes, com foco em: (1) ampliação das parcerias internacionais com países lusófonos e ibero-americanos; (2) fortalecimento da captação de recursos externos para a mobilidade; (3) criação de gabinetes de internacionalização com atuação transversal nas instituições; e (4) inserção de docentes e discentes em redes globais de pesquisa e inovação.

Essas iniciativas podem contribuir não apenas para a qualificação acadêmica, mas também para a projeção institucional e para o cumprimento das metas da Agenda 2030, especialmente o ODS 17, voltado à promoção de parcerias globais para o desenvolvimento sustentável.

#### **4.7 Representação Gráfica dos Resultados do Relato Técnico**

Para encerrar a análise e discussão dos resultados, optou-se por apresentar uma representação gráfica em formato de nuvem de palavras, como recurso de síntese visual das principais ocorrências terminológicas ao longo do relato técnico. Esta visualização tem como objetivo destacar, de forma clara e objetiva, os eixos temáticos centrais que estruturam o estudo, permitindo uma leitura complementar da frequência e relevância dos conceitos mobilizados na investigação.

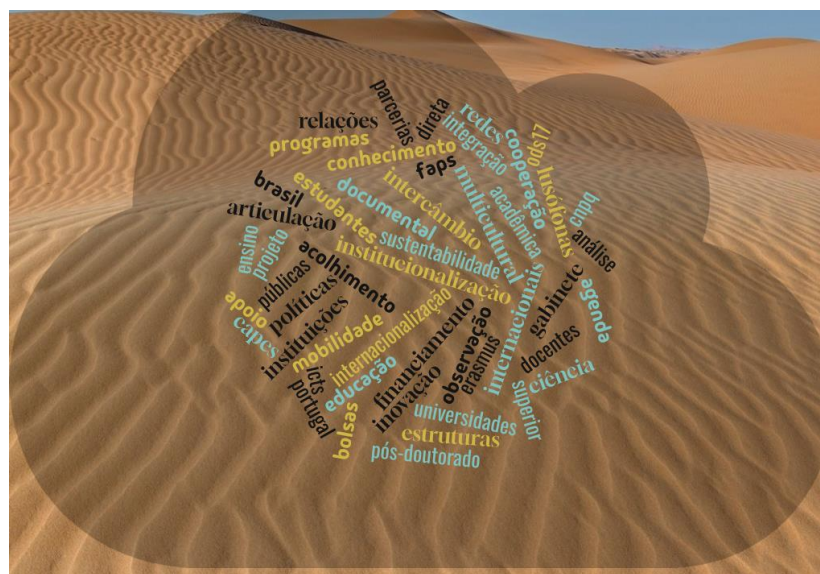
A nuvem de palavras, construída a partir da totalidade do texto, evidencia os termos mais recorrentes, com destaque para internacionalização, financiamento, cooperação, mobilidade, universidades, ICTs, estudantes, Brasil, Portugal, Erasmus+, CAPES, CNPq e FAPs. Estes vocábulos refletem os núcleos de interesse do estudo, relacionados às estratégias institucionais de internacionalização da educação superior e aos modelos de financiamento que viabilizam a mobilidade acadêmica e a cooperação transnacional.

Outros termos igualmente relevantes, como redes, parcerias, acolhimento, ensino superior, políticas públicas, ODS17, integração acadêmica, gabinete, institucionalização, apoio, programas, intercâmbio, estrutura, observação direta, análise documental, sustentabilidade, instituições lusófonas, docentes, bolsas e projeto pós-doutorado, reforçam as múltiplas dimensões abordadas na pesquisa.

A visualização gráfica, ao reunir essas expressões em um único recurso, sintetiza os principais achados e contribuições do relato técnico, demonstrando a consistência entre a base empírica, a fundamentação teórica e os objetivos propostos.

Além disso, reforça a centralidade da internacionalização como política pública estratégica, alinhada aos marcos da Agenda 2030, especialmente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 17 (ODS 17), voltado à promoção de parcerias eficazes para o desenvolvimento sustentável.

A seguir, apresentamos a Figura 1, uma nuvem de palavras que ilustra graficamente os conceitos e reforça a mensagem central do estudo:



Fonte: Elaboração própria por meio do aplicativo WordClouds.com

Após a representação gráfica dos resultados, seguimos para o tópico final: Conclusões/Considerações Finais e Contribuições, onde sintetizaremos os principais resultados e discutiremos suas implicações.

## 5 Conclusões/Considerações finais e contribuições

A experiência técnico-científica relatada possibilitou atingir o objetivo geral do trabalho: analisar as estratégias e mecanismos, destacando suas contribuições e limites a partir da experiência empírica do pesquisador visitante. A atuação desenvolvida permitiu compreender, em uma perspectiva comparativa e aplicada, como os processos de mobilidade acadêmica e financiamento estão estruturados em universidades de referência no espaço ibero-americano.

A metodologia adotada neste percurso baseou-se na observação direta e em visitas técnicas a diversas instituições de ensino superior (IES), conforme sugerido por Vitória (2019), ao destacar que a troca entre professores, estudantes e instituições em contextos internacionais favorece a produção científica colaborativa e o desenvolvimento de práticas acadêmicas transdisciplinares. Essa aproximação foi complementada com análises documentais e referenciais da literatura especializada, incluindo dados de estudos sobre mobilidade internacional (Mauritti et al., 2023), que evidenciam o papel central das políticas institucionais na atração e permanência de estudantes estrangeiros, especialmente aqueles oriundos da CPLP.

Foram realizadas visitas técnicas a seis instituições, com destaque para a Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, em abril de 2025, onde o pesquisador esteve no Museu Escolar da localidade; à Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), em maio de 2025, com visita ao Gabinete de Apoio à Investigação, Ensino e Internacionalização (GAIEI); à Coimbra Business School (ISCAC), em junho de 2025, com visita ao Gabinete de Relações Internacionais (GRI); à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCE/UP), em junho de 2025, com visita aos Serviços de Relações Internacionais; à Universidade de Aveiro (UA), em junho de 2025, com visita à Divisão Internacional (International Office); e à Universidade de Coimbra, com destaque para o uso do espaço do Student Hub e participação em atividades acadêmicas com docentes e discentes.

Tais experiências evidenciaram a diversidade e força dos mecanismos institucionais de apoio à internacionalização, revelando também as dinâmicas de acolhimento e gestão da mobilidade acadêmica em contextos portugueses.

O estudo demonstrou que as universidades portuguesas operam com estrutura consolidada de cooperação internacional, destacando o programa Erasmus+ como principal fonte de financiamento. Por outro lado, os estudantes e pesquisadores brasileiros dependem majoritariamente de recursos próprios ou de agências nacionais como CAPES, CNPq e FAPs estaduais. Um dos principais limites identificados no trabalho está relacionado à dificuldade de acesso a dados atualizados e comparáveis sobre financiamento da mobilidade internacional, especialmente em relação à atuação das agências de fomento brasileiras. Tal questão foi parcialmente superada com o uso de fontes secundárias e relatos institucionais, embora se reconheça a necessidade de aprofundamento futuro. Outro aspecto limitador foi o curto período do estágio pós-doutoral (três meses), o que impôs restrições temporais à análise longitudinal de políticas e à consolidação de parcerias institucionais mais duradouras.

Além das visitas técnicas, o percurso incluiu a participação em eventos acadêmicos de relevo, como o seminário internacional *Teachers Lives Today* (Universidade do Porto) e o evento sobre Inteligência Artificial e Aprendizagem Baseada em Projetos na Coimbra Business School. Essas atividades proporcionaram contato com diferentes abordagens curriculares, dinâmicas institucionais e redes colaborativas, enriquecendo a análise qualitativa do processo de internacionalização. Destaca-se ainda a aula ministrada na Universidade de Coimbra, em coautoria com o supervisor português da Universidade de Coimbra, bem como a participação como ouvinte em bancas e consórcios doutorais, experiências que reforçaram o diálogo acadêmico e a troca de saberes.

Em contrapartida, o financiamento do CNPq foi fundamental para viabilizar a imersão investigativa, possibilitando a continuidade e o aprofundamento dos estudos voltados à análise da internacionalização e do financiamento de instituições científicas e tecnológicas no espaço ibero-americano. Essa articulação entre experiência prática, reflexão teórica e suporte institucional representa o tipo de ação esperado de programas de fomento à pesquisa que buscam promover avanços no desenvolvimento educacional em escala transnacional.

Propõem-se, para situações similares, ações como: 1) fortalecimento das redes lusófonas de cooperação acadêmica com ênfase em mobilidade financiada por fundos multilaterais; 2) criação de laboratórios institucionais de internacionalização com foco em formação continuada e inovação pedagógica; 3) ampliação da participação de pesquisadores visitantes em bancas e disciplinas em programas de pós-graduação estrangeiros, como forma de internacionalização em casa (Vitório, 2019).

Por fim, sugerem-se futuros relatos técnico-profissionais que abordem temas como: o impacto das políticas de atração de estudantes internacionais nas IES periféricas em Portugal; a relação entre inovação curricular e internacionalização na educação superior; e as dinâmicas de retorno (ou não retorno) de estudantes e professores em mobilidade financiada.

Esses desdobramentos permitirão consolidar uma agenda de pesquisa aplicada sobre circulação acadêmica, financiamento público e cooperação entre países do sul global, conforme propõem Mauritti et al. (2023) ao analisar os efeitos da internacionalização nos territórios e instituições.

Como encaminhamento para futuras investigações, sugere-se ainda a ampliação do escopo para outras regiões e instituições, de modo a fortalecer a compreensão comparada sobre políticas de internacionalização e modelos de financiamento. A internacionalização deve ser compreendida como política pública de Estado, alinhada à Agenda 2030, especialmente aos princípios do ODS 17, que propõe parcerias globais eficazes para o desenvolvimento sustentável.

## Referências

Altbach, P. G., & Knight, J. (2007). The internationalization of higher education: Motivations and realities. *Journal of Studies in International Education*, 11(3–4), 290–305.

<https://doi.org/10.1177/1028315307303542>

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1028315307303542?icid=int.sj-abstract.similar-articles.1>

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Caçador, H., Lopes, B., Galupa, R., & Santos, O. (2024). Universidades públicas portuguesas enquanto atores de cooperação para o desenvolvimento: mapeamento da avaliação de projetos de Educação em Ciência com Timor-Leste e São Tomé e Príncipe. *Práxis Educativa*, 19, e241728. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.19.241728.019>

Caetano, J. R. (2025). E o mundo avança. *Revista on-line de Política e Gestão Educacional*, 29(esp.), 1–15. <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/20060>

De Wit, H., Hunter, F., Howard, L., & Egron-Polak, E. (2015). *Internationalisation of higher education*. European Parliament.

[https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL\\_STU\(2015\)540370\\_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL_STU(2015)540370_EN.pdf)

Gacel-Ávila, J. (2020). Internacionalização do Ensino Superior na América Latina e no Caribe: necessidade de políticas robustas. *International Journal of African Higher Education*, 7(2), 1–12. <https://ejournals.bc.edu/index.php/ijahe/article/view/13237>

Instituto Politécnico de Coimbra – Coimbra Business School, CBS | ISCAC. (2025). <https://www.iscac.pt/internacional/>

Instituto Politécnico de Coimbra – Coimbra Business School, CBS | ISCAC. (2025). <https://www.iscac.pt/internacional/outgoing/mobilidade-estudos/>

Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Educação, ESEC. (2025). <https://www.ipc.pt/internacional/mobilidade-internacional/>

Knight, J. (2020). *Internacionalização da educação superior: Conceitos, tendências e desafios* (2ª ed., L. M. Sander, Trad.). Chapecó: Oikos.  
<https://oikoseditora.com.br/files/Internacionalizacao%20da%20educ%20superior%20-%20JANE%20KNIGHT%20-%20e-book.pdf>

Lopes, B. S. (2020). Universidades públicas portuguesas enquanto atores de cooperação para o desenvolvimento: mapeamento da avaliação de projetos de educação em ciência com Timor-Leste e São Tomé e Príncipe. *Praxis Educativa*, 19, e22775.  
<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/22775>

Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (2012). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU. Disponível em:  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5391796/mod\\_resource/content/1/Ludke%20%26%20Andre%20-%20Pesquisa%20em%20educacao.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5391796/mod_resource/content/1/Ludke%20%26%20Andre%20-%20Pesquisa%20em%20educacao.pdf)

Martins, T., & Batista, S. (2022). A política de internacionalização da educação em institutos politécnicos de Portugal e as parcerias com instituições brasileiras de educação profissional e tecnológica. *Revista Internacional de Educação Superior*, 8(00),  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8661804>

Mauritti, R., Braga, M., Ribeiro, R., & Pintassilgo, J. (2023). *Mobilidade internacional por motivos de estudo: fluxos e distribuição de estudantes da CPLP no ensino superior e território português*. *Cidades, Comunidades e Territórios*, (46), 177–197.  
<https://revistas.rcaap.pt/cct/article/view/30825>

Morosini, M. (2021). Internacionalização da educação superior no Brasil e desafios no contexto do sul global. *Revista Educación Superior Y Sociedad (ESS)*, 33(1), 361-383.  
<https://ess.iesalc.unesco.org/index.php/ess3/article/view/v33i1-13>

Silva-Lopes, B. (2020). As universidades públicas portuguesas e a capacitação na área da Educação em Ciências no âmbito da cooperação internacional para o desenvolvimento: dmapejamento à problematização. *Revista Lusófona de Educação*, (49), 99–117.  
<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/7138>

Stalivieri, L. B. (2024). *O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior*. Artigo apresentado na Universidade de Caxias do Sul, Assessoria de Relações Interinstitucionais e Internacionais, Caxias do Sul/RS. <https://iglu.paginas.ufsc.br/files/2014/08/SLIDES-LUCIANE.pdf>

Universidade de Aveiro. (2025). <https://www.ua.pt/pt/internacional-cooperacao>

Universidade de Aveiro. (2025). <https://www.ua.pt/pt/mobilidade-incoming>

Universidade de Coimbra. (2025). *Mobilidade*. <https://www.uc.pt/fpce/estudantes/mobilidade/>

Universidade de Coimbra. (2025). *Internacional*. <https://www.uc.pt/internacional>

Universidade do Porto. (2025).  
<https://www.up.pt/fpceup/pt/internacionalizacao/international/apresentacao/>

Universidade do Porto. (2025).

<https://www.up.pt/fpceup/pt/internacionalizacao/estudantes/mobilidade-in/>

Vitório, B. S. (2019). *Cooperação acadêmica no espaço lusófono*. *Leopoldianum*, 45, 25–47.  
<https://periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/view/879>

WordClouds.com. (2025). Word cloud generator. <https://www.wordclouds.com>

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (2ª ed.). Porto Alegre, RS: Bookman. [http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74304716/3-YIN-planejamento\\_metodologia.pdf](http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74304716/3-YIN-planejamento_metodologia.pdf)